

241 - CONTROLE DA TIRIRICA (*Cyperus rotundus* L.) EM CANA-SOCA ÚMIDA COM O HERBICIDA SULFENTRAZONE, SEGUIDO DE GERENCIAMENTO DE DOSES APÓS O CORTE**Basile F²., A.***

*Eng^o Agr^o, FMC do Brasil Ind. e Com. Ltda,
Av. Dr. Moraes Sales, 711, 2^o-3^aA, 13010-910, Campinas-SP

Com o objetivo de se conhecer melhor a performance do herbicida sulfentrazone em cana-soca úmida de 2^o corte, foram realizados dois experimentos de campo, sendo um na Usina Iracema, Iracemópolis-SP e outro na Usina São João, Araras-SP. Os ensaios foram instalados e aplicados em 29/09/95 e 25/10/95, em solo Latossol Vermelho-Escuro, de textura argilosa (71% e 59,1% de argila) e M.O.(2,5% e 3,2%), respectivamente. Os tratamentos foram feitos em parcelões (Faixas), sendo: sulfentrazone¹ 1,4; 1,6; 1,8 e 2,0 L/ha e testemunha. A aplicação foi realizada em pré-emergência da tiririca e após o 2^o corte da cana, utilizando-se equipamento Toyota (6 sulcos/barra), bicos Teejet XR 110° 03, com vazão de 200 L/ha. As variedades testadas foram: RB 78-1233 (Us. Iracema) e RB 80-6043 (Us. São João). As áreas experimentais apresentavam infestação homogênea e com alta incidência de tiririca. Foram realizadas avaliações de Eficácia (%), Fitotoxicidade (%) e do número de tubérculos (25 x 25 x 25 cm). Quanto a eficácia no controle das ervas, observou-se melhora visual a medida que se aumentava a dosagem do produto. Com relação aos efeitos fitotóxicos, sulfentrazone demonstrou ser bastante seletivo as variedades testadas. O produto proporcionou redução de 60% no banco de tubérculos do solo e aumento de 23,1% na produção na dose de 1,6 L/ha. Um ano após a aplicação realizou-se o 3^o corte da cana, e nesta ocasião efetuou-se o gerenciamento de doses com sulfentrazone. Para isto, cada parcelão foi subdividido em 6 parcelas de iguais dimensões e o produto foi reaplicado com os tratamentos: sulfentrazone 1,0; 1,2; 1,4; 1,6 e 1,8 L/ha e testemunha, em 09/09/96 (Us. Iracema) e 04/10/96 (Us. São João), utilizando-se equipamento pressurizado (CO₂), 30 lb/pol²; bicos teejet XR 110°03 e volume de aplicação de 250 L/ha e 285 L/ha, respectivamente. Nos dois experimentos verificou-se redução do número de tubérculos e aumento na produção de cana-de-açúcar, porém em áreas muito infestadas, com solo pesado e alto teor de M.O. a reaplicação de Boral torna-se indispensável.

¹Boral 500 SC.